A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NO URUGUAI

JUNIOR DANIEL KLEIN[1] , HALFERD CARLOS RIBEIRO JUNIOR[2], ISABEL ROSA GRITTI[3]

1 Introdução

Neste resumo, procura-se apresentar os resultados que foram alcançados durante o período de vigência do projeto de Iniciação Científica, intitulado "A formação do professor de História no Uruguai", embora a intitulação se restrinja a um local em específico, a aplicação e o estudo buscava estabelecer ligações com a formação de professores no Brasil, especificamente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim. Assim, levando em conta a experiência acadêmica que obtive desde o ingresso no curso de Licenciatura em História na UFFS-Campus Erechim. Para de certa forma "comparar" processos de ensino presente na formação dos professores no Uruguai com a no Brasil, de forma um tanto quanto genérica.

2 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa, se baseia no estudo da formação de professores de História no Uruguai e no Brasil. Buscando, especificamente, investigar o processo de formação desses professores na *Universidad de La República* no Uruguai, e da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim. A partir disso, busca-se a realização de uma pesquisa que compare de forma panorâmica a formação dos professores de História no Uruguai e no Brasil, tendo como base os processos de formação nas duas universidades aqui citadas.

3 Metodologia

Para a realização da pesquisa, trabalhamos com análise de textos, que versam sobre o assunto da formação de professores nos dois países estudados (Brasil e Uruguai), apropriando-se das reflexões sobre reforma educacional e currículo, utilizando pesquisadores como

1 Graduando do Curso de História- Licenciatura, UFFS, *campus Erechim,* E-mail: kleinjunior39@gmail.com.
2 Doutor em Educação, docente da UFFS- *campus* Erechim. **Orientador**
3 Doutora em História do Brasil, com estudos na área da Educação, docente da UFFS-*campus Erechim.* **Orientadora.**

(Popkewitz, 1997) e (Goodson, 2013), que apresentam visões sobre reformas curriculares e de formação de professores.

Através do que destacam esses autores, foi pesquisado a proposta de formação de professores de História no Uruguai, procurando abarca-la no contexto das mudanças políticas, culturais e governamentais do período, com vistas a compreender como as alterações dos programas de ensino e, a própria maneira de produzir os documentos da reforma, possibilitam perceber as disputas e os embates entre os professores e representantes políticos no processo de regulação social que a reforma produz. Diante disso foi analisado a política de formação de professores por meio da legislação e tendo, como fonte principal o Projeto Político Pedagógico da *Universidad de La República* do Uruguai. Se utilizou, teses de dissertações como a de Lizzie Keim Cavallero (2019) "*El tiempo histórico: entre la enseñanza de la História y la formacion de los profesores".* Também uma dissertação, intitulada "A formação dos professores de História na pós-redemocratização 1980-2013: Um estudo de educação comparada Brasil e Uruguai", de Simone Gomes de Faria. Entre outros trabalhos que foram utilizados durante esse percurso.

4 Resultados e Discussão

Como destacado no plano de estudos da *Facultad de Humanidades y Ciencias de La Educación* (que faz parte e orienta a respeito do Curso de licenciatura em História da *Universidad de La Republica*), está descrito "formar historiadores aptos para responder a las demandas del presente. Esto es, formar investigadores con una sólida preparación metodológica, capaces de indagar el pasado –entendido en su complejidad y diversidad— y trasmitir sus hallazgos al colectivo social" (p.03). Pode-se perceber que se assemelha com grande parte dos cursos de história presente no Brasil, comparando com o encontrado no Projeto Pedagógico do curso de História licenciatura, campus Erechim: "Uma das orientações do curso de história da UFFS é a formação integral do historiador" (p.20), buscando a formação de um professor-pesquisador, capaz de produzir conhecimento, por meio de suas indagações. "Um dos desafios centrais do curso de história é ensinar a pensar historicamente. Para isso, o conhecimento dos processos históricos é imprescindível, porém não menos importante é compreender a produção do conhecimento histórico." (p.20).

Fazendo algumas ressalvas, entre o trecho destacado do Plano de Ensino da FHCE[4] e os do PPC do Curso de História da UFFS[5], se vê a presença de intuitos em comum, que permeiam todo o ambiente da formação acadêmica dos estudantes de licenciatura, presentes nos diferentes países.

Uma ligeira diferença é que no Uruguai a duração do curso é de 4 anos, presente na FHCE e no IPA[6], enquanto na UFFS, esse formato é semestral, separado em 9 semestre, ou seja, tem um tempo anual de 4 anos e meio, podendo haver oscilações conforme a inscrição dos alunos nas disciplinas. Outra diferença perceptível, ressaltando somente uma categoria, é que no Uruguai, se tem o ensino de "História da Arte", presente no 6º semestre, na FHCE, já no IPA ela se destaca com outros nomes como "*Las artes visuales em la prehistoria e Historia Antigua*", presente no 1ª ano, *"Las artes visuales desde la Edad Media al Barroco"*, 2º ano e por último *Historia de las artes visuales en el século XIX"*, 3º ano. Esse ensino da arte como disciplina curricular, não se apresenta em nossa formação na UFFS, embora possa ser disponilizada em disciplinas optativas. As disciplinas optativas, também são presentes na formação no Uruguai.

Outra diferença apresentada, se comparada com o a formação do Curso de História de UFFS, é que no Uruguai, por exemplo no IPA, já é previsto que os alunos vão para a escola no seu 2º ano de formação, em um primeiro momento como observadores e posteriormente ministrando aulas. No nosso caso, as disciplinas de estágio têm início no 6º semestre, portanto no início do 3º ano de formação, sendo também período de observação.

Esse mapeamento ajuda a entender o como tem processos presentes que aproximam as formações de professores de História do Uruguai com a do Brasil. O Uruguai perpassou por um processo de mudança em 2008, que buscou uma densificação no currículo, como apontou Cavallero (2019), " Desde el año 2008 hasta el presente, en atención a la demanda de los docentes se puso en ejecución un plan que contiene un sistema único de formación docente (SUNFD)" (p.16). Esse sistema, contou para a sua elaboração, com grupo de professores e comissões formadas por alguns alunos, membros sindicais, que tinham uma representatividade e também pessoas voltadas as áreas técnicas, representando todos os "atores" envolvidos, que seriam de

4 Facultad de Humanidades y Ciencias de La Educación.- Universidad de la Republica- Uruguay
5 Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim.
6 Instituto de Professores Artigas, Uruguai

certa forma “afetados” nesse processo. “El plan actualmente vigente, buscó lograr una actualización de los conocimientos priorizando una estrategia de reformulación que significó ‘desificar’ el currículo, agregando asignaturas y contenidos.” (p.16-17).

Entretanto o que foi destacado também, é que isso promoveu uma “sobrecarga” aos estudantes, tendo aumentado a evasão, em grande parte dos cursos voltados a formação de professores. Foi então que em 2012, foi realizado um estudo para compreender os motivos do aumento da evasão e com o que se obteve, se fez necessária uma certa flexibilização do currículo, que é o presente até os dias atuais.

Diante disso que foi apresentado até agora, nota-se como que o estudo da Formação de professores no Uruguai, se estabeleceu com pontos de ligação, já previstos, quando comparado com a formação no Brasil. Pode-se dizer que ambos os casos apresentam suas particularidade e também pontos em comum, como os que foram destacados anteriormente.

5 Conclusão

Com esse trabalho, conclui-se que se faz necessário esse olhar mais atento a formação de professores presente em outros países, neste caso, o Uruguai. Pois quando se pensa em uma reformulação curricular, se faz necessário esse projeto de análise, analisar processos já presentes e que estão sendo implementados, pois além de estabelecer um projeto que se adequa as necessidades e realidades locais. O ato de dialogar com outras realidades de formação, são agregadoras de conhecimento e formas de ensino, que muitas vezes apresentam pontos de encontro em ambos os locais, ainda mais quando se pensa em países vizinhos. Ponto importante de ressaltar, é que em nenhum momento, buscou-se dizer que a formação em determinado local é “melhor ou não”, isso foi uma análise geral de caso em específico que envolveu a “formação dos professores de História no Uruguai”.

Referências Bibliográficas

CAVALLERO, Lizzie Keim. El tiempo histórico: entre la enseñanza de la Historia y la formación de los profesores: Aproximación a las concepciones de tiempo histórico de estudiantes del profesorado de Historia cursantes de Didáctica I en el Instituto de Profesores Artigas. 2019. 151 f. Tese (Mestrado em Educação) - Universidad de la República, Montevidéo,2019.

FARIA, Simone Gomes de. A formação de professores de História na pós-redemocratização 1980-2013: Um estudo de Educação Comparada Brasil e Uruguai. 2016. 352 f. Dissertação (Graduação em História) - PPGH, FURG, Rio Grande,2016

GOODSON, I. F. **As Políticas de Currículo e de Escolarização**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2013

POPKEWITZ, T. S. **Reforma Educacional:** Uma Política Sociológica- Poder e Conhecimento em Educação, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA. **Plan de Estudios** de **Licenciatura en Historia.** Uruguai, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico** do **Curso** de História. Erechim, 2012.

Palavras-chave: Currículo; Ensino; Formação de professores; História.
Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2021- 0415.
Financiamento: Bolsa de iniciação científica UFFS (EDITAL N.º 121/GR/UFFS/2021).